



DISCURSO DE ABERTURA DO IX ENCONTRO NACIONAL

2017

Ao iniciar o IX ENCONTRO NACIONAL, reafirmamos nossos objetivos, conforme consta em nossa Carta de Princípios: Nos constituirmos em um coletivo de fóruns coordenados pela sociedade civil, organizados enquanto movimento social com independência e autonomia, no processo de conquista e defesa de direitos da pessoa idosa.

Um trabalho pioneiro, que centra na organização das lideranças da sociedade civil nossa razão de existir.

Reafirmamos nosso formato INSTITUINTE, onde as demandas do segmento se transformam em lutas e conquistas por direitos e políticas públicas, fazendo avançar as estruturas existentes.

Diante do grave cenário atual, continuamos a propor temas que possibilitem a discussão de DEFESA DE DIREITOS, e este ano com o tema **PESSOAS IDOSAS NA LUTA PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL PÚBLICA E PELA GARANTIA DE DIREITOS.**

Vamos discutir os cortes de aposentadorias, o congelamento de reajustes, as retiradas de nossos direitos, o custeio da saúde pública, para pensarmos juntos que saídas ainda nos resta trilhar para barrar as atuais políticas de desmonte dos direitos e políticas públicas no Brasil.

Como já constatamos, estamos diante da execução da CARTILHA DO BANCO MUNDIAL, onde se argumenta que o Brasil deve reformar sua Previdência Social. Nossa tarefa encontrar alternativas.

Dentre as justificativas do governo para a reforma da Previdência está o envelhecimento da população, com a apresentação de gráficos que projetam quantos idosos seremos em 2050 e a catástrofe que causaremos nos cofres públicos, como se fôssemos os responsáveis pelo déficit nas contas públicas!

Reafirmamos: o envelhecimento é um fenômeno biológico normal, que atinge todos os organismos vivos e deve ser visto como desafio e não como justificativa para a retirada de direitos.

Combateremos sempre estas visões estáticas, mecanicistas, que levam em consideração apenas números captados do passado sem a necessária transposição para os tempos futuros, sem a apreensão do salto qualitativo presente nas análises históricas. Acreditamos que a humanidade recria constantemente seu vir a ser, na superação de seus desafios.

Não é o envelhecimento da população que vai trazer o caos à Previdência, mas a ineficiência desse sistema, o desvio das verbas da Seguridade Social, o afastamento das suas finalidades, as isenções fiscais, as desonerações tributárias, as desvinculações das receitas da Seguridade, a DRU, conforme denuncia a ANFIP, Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal;

A Reforma da Previdência prossegue, mesmo diante dos esclarecimentos da ANFIP de que nosso sistema é superavitário, que o déficit é fabricado, que deixa de considerar sua vinculação com a Seguridade Social. Ressaltamos que uma Audiência Pública conduzida pelo senador Paulo Paim também constatou que não há déficit!

Já constatamos nos Encontros anteriores que a reforma necessária seria o corte dos juros abusivos, o verdadeiro vilão que consome nosso orçamento. Sim, porque o problema do orçamento não está na aposentadoria, mas no pagamento de juros de uma dívida que não contraímos e com a qual não concordamos! Já tivemos a comprovação desses através das CPIs já instauradas. Auditoria da dívida já!

Estamos assistindo ao sucateamento das políticas do SUS, que, SEMPRE existiram. No entanto, agora aprofundado pelas consequências da PEC 55, que serão desastrosas. Agravará a recessão, na medida em que imporão gastos adicionais com saúde aos já minguados orçamentos familiares.

E vamos assistir ao adensamento da precarização da situação das pessoas idosas nas Instituições Públicas de Longa Permanência, os antigos asilos de idosos. O SUS, já sub-financiado, oferecerá ações de saúde ainda mais racionadas e de qualidade duvidosa e não haverá para onde correr porque os planos privados de saúde tampouco garantem coberturas abrangentes.

Lembramos que a PEC 55 penaliza também políticas públicas essenciais para a saúde como as de transporte, moradia, saneamento entre outras. Reafirmamos que a principal Política Social é a garantia de trabalho digno, que foi completamente desfigurada com a aprovação da reforma trabalhista e será ainda mais destruída se for aprovada uma reforma da Previdência como a que está tramitando no Congresso Nacional.

O SUAS também além de subfinanciamento agora corta desastrosamente recursos no orçamento enviado ao congresso, o que certamente prejudicará toda a assistência social, prejudicando ainda mais aqueles brasileiros que mais precisam dela neste momento.

É neste espaço do ENCONTRO NACIONAL que construímos nosso fazer, refletimos sobre a situação da pessoa idosa no Brasil, especialmente nas regiões representadas para alcançarmos nossos objetivos.

Para tanto, continuamos o esforço por construir fóruns da sociedade civil nos Estados e, em especial, na Região Centro-Oeste, única Região onde não estamos representados.

Através da CORV - Coordinación Regional de Organismos de la Sociedad Civil de América Latina y el Caribe sobre Envejecimiento y Vejez, construímos o MADRI + 15, realizado no Paraguai, em junho último.

Durante a realização do Madrid+15, lançamos nosso brado para que o Brasil ratifique a Convenção Interamericana, o que pode representar a garantia de manutenção de nossos direitos através dos tribunais internacionais.

A garantia da manutenção dos direitos depende enormemente de organizações fortes e com numerosos participantes! Os Fóruns vieram para dar forma a esta luta das pessoas idosas na garantia dos direitos já adquiridos e na busca de fazer cumprir a legislação já existente!

Com estas reflexões, a COORDENAÇÃO NACIONAL DO FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DA SOCIEDADE CIVIL PELOS DIREITOS DA PESSOA IDOSA dá por aberto o IX ENCONTRO NACIONAL!

Que consigamos levantar ideias e alternativas para **LUTAR PELA PREVIDÊNCIA SOCIAL PÚBLICA E PELA GARANTIA DE DIREITOS**, especialmente de pessoas idosas.

Salvador, 17 de novembro de 2017
